



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS

MARLLYSON DOS SANTOS MOURA E SILVA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO**

GUARABIRA/PB

2018

MARLLYSON DOS SANTOS MOURA E SILVA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora:
Profa. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

GUARABIRA/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Marlyson dos Santos Moura e.
O ensino de língua inglesa: [manuscrito] : reflexões a partir do estágio supervisionado de observação / Marlyson dos Santos Moura e Silva. - 2018.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação docente. 3. Língua Inglesa.

21. ed. CDD 407.1

MARLLYSON DOS SANTOS MOURA E SILVA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba como requisito parcial
para a obtenção do título de graduado em
letras.


Área de concentração: Linguística
Aplicada.

Aprovada em: 12/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais *Marquison* e *Marinalva*, meus irmãos *Mychaell* e *Marllon* e a minha noiva *Thamyres*, que sempre estiveram comigo todo esse tempo, me apoiando e fazendo com que eu nunca fraquejasse, a vocês devo todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado por todo esse período acadêmico, por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais Marquison e Marinalva, que sempre me incentivaram e são um exemplo, no qual sempre me espelhei.

As minhas irmãs Mychaell, Marllon e Marquison Júnior, minha madrasta Socorro, minha cunhada Gabriela, que sempre me apoiaram, nas minhas escolhas.

À minha família, primos, tios, por sempre estarem presentes em minha vida e por torcerem pelo meu sucesso.

Aos meus avós, Maria e Humberto Moura que sempre me aconselharam a longo da minha vida.

A minha maravilhosa e amada noiva Thamyres, que desde o princípio da minha graduação, se fez presente em todos os momentos, obrigado por todo amor, companheirismo e carinho.

A minha Orientadora Clara Vasconcelos, pela honra de não só tê-la como professora e sim como orientadora e amiga e onde serei eternamente grato por tudo que me proporcionou, ora nas aulas, ora nas conversas entre amigos na UEPB.

Aos demais professores que fizeram parte da minha vida durante este curso, sempre os levarei comigo.

Aos meus companheiros de classe, em especial: Elina, Luan, Larissa e Amanda que tive o prazer de conhecer, dividir os melhores e os piores momentos da nossa vida acadêmica, guardarei vocês eternamente em meu coração.

A todos, meu muito obrigado!

“O ser humano é o mesmo em qualquer lugar, em qualquer tempo, em qualquer que seja a sua condição. Você pode ser rico ou pobre, mas os problemas que afetam verdadeiramente o ser humano são os mesmos.”

Ariano Suassuna

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O SURGIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	11
3 PRINCIPAIS ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	13
4 A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO DE OBSERVAÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE.....	15
5 AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	16
6 OBSERVAÇÃO DAS AULAS.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO

Marllyson dos Santos Moura e Silva

RESUMO

Este trabalho tem como foco refletir sobre algumas experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado, em uma escola estadual do município de Cuitegi/PB. Dessa forma, tem como objetivo principal de refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação docente e contextualizar o ensino de Língua Inglesa na rede pública de ensino. Ao longo deste trabalho serão discutidas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas, como também a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e discutir sobre as principais abordagens de ensino da Língua Inglesa. Para isso, o trabalho se propõe primeiramente discutir sobre o surgimento da Língua Inglesa no Brasil, as principais abordagens do ensino da Língua Inglesa, A importância do estágio de observação na formação do futuro docente, as dificuldades do ensino da Língua Inglesa, na qual, ao longo desse estudo serão discutidas através das observações feitas dentro de sala de aula. Para esta pesquisa foram utilizados alguns teóricos para as discussões a exemplo de ALMEIDA FILHO (1993), COSTA (2017), CASSÃO (2010), DIAS (1999), HIBARINO (2011), HOLDEN (2009), MOACYR (1936), MOROSOV (2008) e PANTALEÃO (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Formação docente. Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo vem expor a experiência do Estágio Supervisionado, realizado em uma Escola Estadual, nas turmas do ensino médio, na cidade de Cuitegi, PB, na qual foram observadas as aulas. Sendo assim, esse artigo se caracteriza como uma análise do estágio supervisionado, visando refletir acerca da importância dele na formação docente ao analisar o contexto de ensino da língua inglesa no sistema público de ensino.

Portanto, esse artigo tem como objetivo principal refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação docente e contextualizar o

ensino de Língua Inglesa na rede pública de ensino, apontando as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas.

O trabalho encontra-se organizado em tópicos. O primeiro sobre “*O SURGIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL*”, na qual aborda o contexto histórico e abrange toda a trajetória como a Língua Inglesa foi inserida no Brasil e no âmbito escolar. Em seguida “*PRINCIPAIS ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA*”, nele vem fortemente à questão das cinco principais abordagens do ensino de línguas, com elas os docentes podem fazer uso, levando o professor a ser bem-sucedido em sua prática pedagógica. No terceiro tópico “*A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO DE OBSERVAÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE*”, que vem expor o quão é necessário para a formação profissional. Uma vez que ele é uma oportunidade de conhecer como é o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas. Em seguida “*AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA*” especifica, basicamente, as dificuldades do ensino de Língua Inglesa principalmente na escola pública observada. Haja vista que esta tem sido uma preocupação de anos no âmbito escolar, a falta de interesse dos alunos e também a baixa qualidade de insumos que a escola não oferece aos docentes. E por último “*OBSERVAÇÃO DAS AULAS*”, o qual se constitui em apresentar como a professora conduziu suas aulas e também quais métodos que ela utilizou para as abordagens dos conteúdos, assim possibilitando a melhor reflexão que o estágio é o momento de grande importância para a formação docente e, por outro lado, mostrando que a aprendizagem é colocada em prática através desse momento, por via de ensinamentos passados aos alunos com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também para conhecer a realidade do professor de língua inglesa no âmbito escolar.

Para embasamento das discussões ao longo do trabalho foram consultados alguns teóricos como Almeida Filho (1993), Costa (2017), Cassão (2010), Dias (1999), Hibarino (2011), Holden (2009), Moacyr (1936), Morosov (2008) e Pantaleão (2004), cujos trabalhos desses pesquisadores contribuíram para compreensão e reflexão do que será abordado neste trabalho.

2 O SURGIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

A Família Real Portuguesa, chegando ao Brasil em 1808 após o Bloqueio Continental a Inglaterra, aliada de Portugal, estabeleceu aqui comércios e passou a ter uma grande influência na nossa história. Os ingleses tinham aqui várias casas de comércios e, além do domínio comercial, eles deram início ao avanço industrial no país. Dessa forma, as ofertas de emprego aos brasileiros foram surgindo, que até no momento só beneficiavam a melhoria inglesa. Porém, aos que quisessem se sujeitar a ocupar as vagas de emprego oferecidas, precisariam ter um treinamento e receber instruções em inglês.

Da velha metrópole transferia-se para o Brasil a presença inglesa. As necessidades do governo português, primeiro, e depois os problemas iniciais do Brasil independente, favoreceram a posição dos ingleses, que souberam aproveitar as circunstâncias para defender seus interesses, sobretudo comerciais. (PANTALEÃO, 2004, p.64)

Era obrigado, portanto, que os brasileiros que tivessem interesse em trabalhar nas companhias inglesas estabelecidas aqui, que se comunicassem em inglês. Acredita-se que os primeiros alunos e professores de Língua Inglesa (LI) surgiram a partir desta necessidade. Em 22 de junho de 1809, o Príncipe Regente de Portugal decidiu que fossem criadas duas escolas de línguas estrangeiras, uma de língua inglesa e outra de língua francesa, e elegeu o padre Jean Joyce como primeiro professor de LI no Brasil. Com a fundação do Colégio Pedro II em 1837, começava a luta para deixar na grade curricular as línguas modernas como o inglês e o francês. Este Colégio teve uma grande importância na história do ensino de língua estrangeira no Brasil, pois desde seu início a LI faz parte de seu currículo.

Neste colégio serão ensinadas as línguas latina, grega, francesa e inglesa, retórica e os princípios elementares de geografia, historia, filosofia, zoologia, mineralogia, botânica, química, física, aritmética, álgebra, geometria, e astronomia. (MOACYR, 1936, p.276).

Todavia o inglês ainda tinha uma longa caminhada a percorrer. Os métodos de ensino das línguas, até mesmo do inglês, ainda eram bastante parecidos com o ensino de línguas clássicas como o grego e o latim, dando maior ênfase na leitura e tradução de textos. Além do mais, a importância atribuída ao

inglês ainda era pouca, o francês era considerado língua universal na época, sendo a língua mais falada pela alta sociedade do período e também exigida para a admissão em entidades de ensino superior.

Após a Proclamação da República em 1889, o ministro Benjamin Constant organizou várias reformas educacionais, dentre elas a retirada das línguas modernas como inglês, alemão e italiano do currículo obrigatório das escolas, requerendo um novo currículo de caráter tecnológico. Portanto, com a saída de Benjamin Constant em 1892, Amaro Cavalcante tomou posse do ministério e as línguas, que haviam sido excluídas, voltaram a ter lugar nos currículos escolares, assumindo uma característica cultural e literária no ensino brasileiro.

O crescimento da LI no Brasil se deu na década de 1930, estimulado por um suposto início da II Guerra Mundial. Nesse período a Inglaterra estava perdendo seu prestígio, dando seu lugar ao mercado e à política Norte Americana que ganhava força e importância em todo o mundo, "o capital norte-americano começou a ampliar seu raio de ação e a deslocar a posição britânica tanto no comércio exterior como nos investimentos diretos em atividades produtivas no Brasil" (MOURA apud DIAS, 1999, p.87)

Em 1931, a reforma de Francisco Campos modificou o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. A Reforma reduziu a carga horária das línguas mortas como o latim e priorizou o ensino das línguas modernas. Essas mudanças foram ainda maiores quanto ao método de ensino de idiomas: uma nova maneira de ensino na qual a língua estrangeira era estudada através da própria língua foi chamado de método direto e modificou o ensino que era voltado para leitura e tradução. Foi também na década de 1930 que apareceram os primeiros cursos de idiomas no país e a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa foi fundada no Rio de Janeiro em 1934, um ano depois se instituiu em São Paulo até os dias atuais.

3 PRINCIPAIS ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

O ensino de língua inglesa tem passado ao longo do tempo por muitos altos e baixos, em busca de qual método de ensino é realmente coroado com êxito no ensino de inglês como segunda língua. Muitos são os métodos ou abordagens que podem ser utilizados, além de serem teorizados, que poderiam levar o professor a ser bem-sucedido em sua prática pedagógica.

Os métodos passam desde o uso da tradução como ferramenta imprescindível no ensino de língua inglesa até a sua total negação nesse processo, outros, por sua vez, contextualizam o uso da tradução na metodologia de suas abordagens. Entretanto, em meio a tantas discussões sobre o que é certo ou errado no ensino de inglês, há cinco métodos ou abordagens que são considerados os principais nessa área do conhecimento, devido à importância dada a eles nos contextos nos quais surgiram. Dentre os inúmeros métodos, podemos destacar os seguintes: Método de gramática e tradução (O Método), Método direto, Abordagem de leitura, Método áudio-lingual e a Abordagem comunicativa.

O Método de gramática e tradução é uma extensão da abordagem usada para ensinar línguas clássicas (grego e latim). Também conhecido como O Método, esta abordagem é uma das mais influentes no ensino de uma segunda língua, além de ser muito característica das práticas dos professores, mesmo os contemporâneos, daí a alcunha dada a ela como “O Método”. Este é um método que persiste no ensino de línguas ao longo do tempo.

Por muito tempo, acreditou-se que dominando a gramática também dominava a língua e, posteriormente, que o aluno era capaz de traduzir de uma língua para a outra, por isso as aulas eram voltadas principalmente para a gramática e exercício de tradução daí o surgimento do **Método de Gramática e Tradução**. (COSTA, 2017, p. 6, grifo nosso)

Seus fundamentos básicos são: o mínimo uso da língua alvo, uma atenção no estudo gramatical da língua, o professor utilizando a língua materna para as instruções e não sendo necessário que seja um falante da língua alvo, as atividades típicas são a tradução de frases da língua estudada para a língua materna.

O Método direto, por sua vez, surgiu como resposta ao Método de gramática e tradução e suas falhas para gerar estudantes que pudessem fazer uso da língua estrangeira que estavam estudando. Os fundamentos básicos deste método são: o não uso da língua materna na sala de aula; a cultura e a gramática são assimiladas de forma intuitiva; as lições começam com a conversação sobre o assunto, utilizando-se de mímicas e figuras para a percepção do assunto; o professor deve ser nativo na língua ou proficiente.

Esse método que é trabalhado sem o uso da tradução, foca na omissão do uso da Língua Materna (Língua Portuguesa) tanto pelo professor quanto pelo aluno na sala de aula e, para usar esse método, o professor precisa ser bastante fluente. (COSTA, 2017, p. 7)

Abordagem de leitura se caracteriza por ser uma resposta ao Método direto, haja vista que não dá para praticar em sala de aula e por existir poucos professores que usassem bem o suficiente a língua estrangeira. Seus fundamentos jazem na leitura, que é a única habilidade destacada na aula; a tradução pode ser usada; só a gramática utilizada para compreender a leitura é ensinada; o vocabulário é equilibrado no início e depois dilatado. Com isso o professor não precisa ter boa proficiência oral na língua alvo. De acordo com Leffa(1988 apud MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 30), "o foco desse método era o desenvolvimento da habilidade de leitura, portanto havia muita preocupação em criar condições que propiciassem ao máximo o desenvolvimento da leitura." Sendo assim, todas atividades eram realizadas através de textos, e a gramática era somente utilizada como ferramenta de ajuda para a leitura.

O Método áudio-lingual surge em oposição à Abordagem de leitura e sua carência de evidência à habilidade áudio-oral. Possui atributos do Método direto, acrescentando características da psicologia comportamental e de estruturas lingüísticas. As aulas começam com diálogos, são usadas mímicas e memorizações para induzir deduções sobre o assunto; as regras e as estruturas gramaticais são apresentadas indutivamente; as habilidades aparecem sempre na ordem: listening, speaking, reading, writing; para evitar os erros dos alunos é feito um grande esforço, com isso a aquisição da língua é vista como uma

formação de uma rotina; os professores devem ter pleno domínio da estrutura da língua.

A Abordagem comunicativa desenvolveu-se com o trabalho de pesquisadores que distinguiram a linguagem como um sistema de comunicação. O objetivo principal é trabalhar a habilidade de comunicação do aluno na língua estudada; o assunto inclui noções de semântica e função social, não apenas essências lingüísticas; os alunos trabalham em equipe e sempre apresentam dramatizações e jogos; o material e as atividades mostram situações de comunicação real; as habilidades são juntas desde o início; o professor deve saber usar a língua fluentemente. Segundo Almeida Filho (1993, p. 15):

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subseqüentes.

Ou seja, este método faz com que os alunos possam se interagir entre eles mesmos como forma de comunicação dentro sala de aula, praticando a língua estrangeira aplicada ao invés de ficar repetindo apenas o que o professor fala.

4 A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO DE OBSERVAÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é uma das experiências mais importantes, que contribui para a formação docente. Por ser um momento de fundamental importância no processo de formação dos futuros professores, tendo como finalidade agregar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, contribuindo assim para uma relação entre a teoria e a prática.

O graduando poderá então refletir como ocorre o diálogo entre a teoria sobre o processo de formação do professor e comparar com a realidade vivenciada nas escolas. Ao observar o ambiente escolar, ou seja, a realidade a qual o futuro docente enfrentará ao sair da graduação, o aluno estagiário tem a oportunidade de:

[...] trazer para a reflexão o papel que a escola pública ocupa dentro da sociedade brasileira, qual o seu caráter ideológico e comparar com o papel da universidade pública e suas contribuições dentro dessa mesma sociedade. A partir de então, é possível levantar as seguintes questões: o ensino escolar deixa marcas em seus alunos? Qual a concepção que a universidade tem de aluno? [...] (CASSÃO, 2010, p. 18)

Atualmente as instituições e os alunos vêm sofrendo modificações impostas pela atividade de uma sociedade em constante transformação pelo avanço da tecnologia e da ciência, se o docente não seguir essas mudanças e não estiver bem preparado não será capaz de ofertar um ensino de qualidade aos seus discentes. Por esse motivo, torna-se necessário o desenvolvimento de estágios.

Para lidar com essa nova situação de modificações e transformações, os professores devem estar preparados, envolvidos e empenhados em encontrar alternativas em busca do aperfeiçoamento de sua prática docente e assim contribuir de forma mais considerável com o crescimento de seus alunos.

Sendo assim, o estágio de observação pode ser caracterizado como o ambiente que o graduando possui para unir a teoria à prática, por meio da observação das metodologias de ensino utilizadas pelo docente que está sendo observado, com a finalidade de refletir sobre o cotidiano do professor de língua inglesa e os fatores que incidem sobre a sua prática. A partir disso, o graduando avalia a prática docente e procura, desde então, refletir sobre como o professor de língua inglesa pode fazer a sua parte para a interação social do educando, considerando os contextos social, cultural e histórico no qual está inserido.

5 AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Quando se trata do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa é comum que se reflita acerca dos desafios desse processo; podemos citar vários elementos que contribuem para a dificuldade na aquisição dos conhecimentos da língua. Consoante WOODS (*apud* HIBARINO, 2011, p.112), pode-se observar que:

Pouca atenção tem sido dada ao papel do professor dentro da sala de aula. Os professores têm sido observados como se fossem simples ferramentas usadas para aplicar métodos

previamente prescritos para que um aprendizado de sucesso seja alcançado. A maioria das pesquisas na área de desenvolvimento do professor simplesmente observa se o método usado pelo professor está implementando o aprendizado de uma língua com sucesso e também suas falhas, ou então se os professores estão aplicando a técnica, a abordagem ou método adequados, ao invés de observar "o que" os professores poderia trazer para as suas próprias salas de aula através de suas próprias experiências, e "como" um método poderia ser melhor aplicado com a colaboração dos professores.

A partir disso, podemos elencar vários fatores que em sua totalidade dificultam a missão do professor em ser mediador do conhecimento para os alunos tais como: problemas acerca da remuneração, professores despreparados, educadores e educandos desmotivados, greves, altos índices de indisciplina, falta de recursos, e outros fatores popularmente conhecidos e debatidos, que, quando acumulados no processo de ensino-aprendizagem atuam como barreiras que afastam o professor de bons resultados com seus alunos na questão do ensino da língua estrangeira, ou seja, a língua inglesa.

Com tais dificuldades, o professor de Língua Inglesa ainda precisa enfrentar outros desafios para ser aceito e respeitado em sala de aula, a começar pela famosa frase: "inglês não reprova". Comentários esses herdados pelos alunos nas séries anteriores do ensino fundamental e, conseqüentemente, chegando ao ensino médio, e isso faz concluir que há algo errado no nosso sistema educacional. Os alunos parecem não buscar identidades e afinidades com o conteúdo das disciplinas, e sim, só se dedicando as notas para não repetirem o ano do que por interesse em aprender o conhecimento em todas as matérias.

Essa problemática se intensifica com os alunos que, por sua vez não demonstram nenhum interesse em aprender uma segunda língua. Infelizmente muitos alunos da rede pública não têm uma perspectiva melhor para seu futuro e não conseguem ver a importância de adquirir esse conhecimento, até porque o uso do inglês não é muito comum no seu cotidiano. Percebe-se, então, que o professor deve ser essa voz que influencia e conduz o aluno no caminho da educação. Holden (2009, p. 21) corrobora o pensamento de que o professor deve guiar o aluno à busca pelo conhecimento e desejo de aprender ao contextualizar os conteúdos em sala de aula, pois:

Você é responsável pela aprendizagem dos seus alunos. Esse aprendizado se dá no contexto escolar ou em seu ambiente de ensino em particular. Uma responsabilidade fundamental para o professor é ter certeza de que as metas de aprendizagem e os seus métodos pedagógicos sejam apropriados para o contexto. [...] Há algo que você nunca deveria esquecer: o fato de poder servir como modelo para seus alunos.

Por sua vez, há quem defenda que, na escola, o aluno não precisa aprender a se comunicar em inglês, dificultando a luta pelo aprendizado. Isso tende a desmotivar o aluno. Contrário a essa prática, existem estudos que apontam que o melhor método de ensino é o que valoriza a comunicação em primeira instância. O professor tem, portanto, como missão do componente curricular formar pessoas que consigam se comunicar e interagir com a Língua em diferentes contextos, seja lendo, jogando, assistindo a filmes, ouvindo músicas e, por que não, conversando com outras pessoas. Isso dá sentido ao aprendizado e motiva o estudo e aprimoramento.

A falta de recursos, especialmente os tecnológicos, também influencia no ensino, pois, atualmente, os alunos têm maior interesse por aulas interativas, já que fazem parte de uma geração que está familiarizada com o mundo digital e resistente a processos de assimilação de conhecimento que precise de muito tempo de leitura, por exemplo. Desse modo, o uso da internet pode ser uma grande companheira no planejamento das aulas. E, na falta dela, há de se criar meios para obter efeitos semelhantes. É difícil, mas é possível.

6 OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LINGUA INGLESA

Esse momento é de grande importância, tendo em vista que o estágio é uma ponte de interlocução entre o âmbito acadêmico e o futuro profissional de cada universitário. A reflexão é colocada em prática através desse momento de diálogo entre a teoria e a prática por meio do processo de ensino-aprendizagem, através de ensinamentos passados aos alunos com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também para conhecer a realidade do professor de língua inglesa no âmbito escolar.

Já em sala de aula, ao observar a atuação da professora, pôde-se apreender que ela, aparentemente, demonstrava conhecimento sobre o assunto

ministrado. Suas metodologias, apesar de tradicionais, tinham um contexto rico em figuras ilustrativas; ela explicava muito bem os conteúdos no quadro, os alunos faziam as devidas anotações e, depois de tudo explicado, ela ainda fazia uso de anotações.

A professora seguia fielmente todos os assuntos presentes no livro e ainda associava o assunto a acontecimentos da vida cotidiana, mas infelizmente tinham alguns alunos que não queriam participar, atrapalhando a aula e fazendo com que a prática da professora fosse prejudicada. Algumas vezes, isso ocorria pelo desinteresse e outras por influências de amigos de outras turmas, os quais vinham atrapalhar a aula.

Ao compreender que o estágio supervisionado de observação também se caracteriza por ser um momento de avaliação sobre a prática docente, ao seguir as reflexões acerca dos métodos/abordagens de ensino da língua inglesa, ficou claro que os métodos foram usados pela professora especificamente dois: a abordagem de leitura e o método tradução de gramática, métodos esses que consistem, primeiro na utilização da leitura sendo a única habilidade destacada na aula, embora a tradução possa também ser usada; só a gramática utilizada para compreender a leitura é ensinada; o vocabulário é equilibrado no início e depois expandido. Com isso o professor não precisa ter boa proficiência oral na língua alvo, no outro é usada a língua materna para as instruções e não há a necessidade de que seja um falante da língua alvo; as atividades típicas consistiram na tradução de frases da língua alvo para a língua materna e vice-versa.

No primeiro dia de aula a professora, usando o **método de tradução de gramática**, pediu para que os alunos usassem os textos traduzidos na aula anterior e, conforme eles já estavam traduzidos, os estudantes responderam a um questionário sobre o mesmo, que a professora tinha colocado no quadro negro e, assim, os mesmos responderam o questionário com foco na gramática. Após isso, ela e os alunos fizeram um debate na sala de aula sobre o texto.

No segundo dia de aula, a professora começou explicando o assunto: o Simple Present. Explicou que eram ações que aconteciam no presente, e a utilização dele na 3ª pessoa do singular. Ela ensinou aos alunos quais eram eles, como eram utilizados e deu exemplos de algumas frases. Depois ela entregou

um exercício para responder em casa. Assim foi concluído mais um dia de estágio.

No terceiro dia de aula, ela explicou sobre Simple Past, como usar esse tempo verbal na oração de acordo com as suas formas: afirmativa, negativa e interrogativa, como também os verbos regulares e irregulares. Na mesma sala em que a professora explicou sobre o Simple Past, ela passou uma atividade referente ao conteúdo ministrado na sala. Os alunos responderam e após isso ela corrigiu o exercício com eles, sempre fazendo uso do mesmo **método de ensino**, tendo em vista que também os alunos não se preocupavam muito se a professora mudava ou não a forma como mediar os conteúdos.

No quarto dia, nesta aula a professora expôs, pelo livro, algumas considerações sobre a Passive Voice. Explicou aos alunos e após isso pediu para que os mesmos copiassem a atividade do livro em seus cadernos, para poderem responder. Na mesma sala, após a resolução do exercício, a professora, para finalizar, pediu que abrissem o livro e os alunos fizessem uso para leitura compartilhada, assim usando o **método de abordagem de leitura** para mais tarde responderem um novo exercício usando os conhecimentos adquiridos através da leitura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado nos possibilitou repensar a ação docente através da união de experiências vividas por nós, graduandos, através dos conhecimentos obtidos durante a jornada acadêmica, pois o mesmo nos ajudou a refletir acerca dos conhecimentos adquiridos e construídos durante a vida acadêmica, os quais serão válidos para aplicá-los em sala de aula como futuros profissionais.

A experiência de estágio foi excelente uma vez que aproxima o aluno da prática pedagógica proporcionando-lhe a oportunidade de aprender a teoria e a prática concomitantemente. O aprendizado junto às instituições também foi de grande relevância. Sendo possível conhecer não somente alternativas diferentes de ensino comparado ao que já possuíamos.

Enfim, o estágio faz com que queiramos dar seqüência a este aprendizado. Os conhecimentos adquiridos são importantíssimos e indispensáveis para desenvolver bem e de maneira correta o nosso papel enquanto profissional de Língua Estrangeira. O estágio, sem dúvida, é um aprendizado indispensável, uma vez que é o momento em que colocamos em prática tudo aquilo o que estudamos durante o nosso percurso acadêmico.

Ao fim desta análise, temos a grande certeza da importância que foi conhecer a realidade do ensino de LE nas escolas públicas. Por sua vez, a convivência com o profissional da área foi extremamente válida nesse processo de interlocução entre os saberes adquiridos nas disciplinas cursadas na universidade e a experiência do profissional observado, além da observação do ambiente no qual nos inseriremos como professores de língua inglesa da rede pública de ensino. Pudemos, assim, vivenciar o cotidiano em que futuramente estaremos atuando e nos sentimos muito satisfeitos por termos escolhido essa área.

ENGLISH LANGUAGE TEACHING: REFLECTIONS FROM THE SUPERVISED STAGE OF OBSERVATION

Marllyson dos Santos Moura e Silva

ABSTRACT

This work has as a focus to reflect on some experiences lived during the Supervised Internship, in a state school of the municipality of Cuitagi / PB. Thus, its main objective is to reflect on the importance of Supervised Internship in teacher education and to contextualize the teaching of English Language in the public education network. Throughout this work will be discussed about the difficulties faced by teachers in the teaching of English in public schools, as well as the importance of Supervised Internship for teacher education and discuss the main approaches to teaching English. For this, the work was first proposed discuss the emergence of English in Brazil, the main approaches to the teaching of the English language, the importance of the observation stage in the training of future teachers, the difficulties of teaching the English language in which, during this study will be discussed by the observations made in the classroom. For this research, some theoreticians were used for the discussions, such as ALMEIDA FILHO (1993), COSTA (2017), CASSÃO (2010), DIAS (1999), HIBARINO (2011), HOLDEN (2009), MOACYR (2008) and PANTALEÃO (2004).

KEYWORDS: Supervised internship. Teacher training. English language.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (1993). **Dimensões comunicativas no ensino de línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes. (Este livro apresenta as principais características da abordagem comunicativa no ensino de línguas).

CASSÃO, P. A. **A contribuição do estágio no processo de formação docente**. Rio Claro, 2010. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118596/cassao_pa_tcc_rcl_a.pdf?sequence=1> Acesso em 29.mai.de.2018.

COSTA, Isabel Nascimento da. **A aprendizagem de língua estrangeira na escola pública: Reflexões sobre métodos de ensino** Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras inglês) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

DIAS, Mauricio. **Sete décadas de história: Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**. Rio de Janeiro, Sextante Artes, 1999.

HIBARINO, D. Práticas de sala de aula em língua inglesa: exercícios de autonomia e identidade. In: JORDÃO, C.M., MARTINEZ, J.Z., HALU, R.C. [ORGS]. **Formação desformatada – práticas com professores de língua inglesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

HOLDEN, S. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS, 2009.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o Império (subsídios para a História da Educação no Brasil): 1823-1853**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2008.

PANTALEÃO, Olga. A presença inglesa. In: HOLLANDA, Sérgio. B. (org.). **História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Monárquico – O Processo de Emancipação**. 11ed., v. 1, tomo II. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil. 2004. p. 64-à 99